

## **Guerra das Malvinas (1982) nos jornais fronteiriços Folha de São Borja (Brasil) e Unión (Argentina)<sup>1</sup>**

NAZÁRIO, Heleno Rocha<sup>2</sup>

HAUSSEN, Doris Fagundes<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

**Resumo:** Este relato de pesquisa apresenta reflexões iniciais acerca de investigação em fase de revisão metodológica e conceitual sobre os registros das relações entre a Argentina e o Brasil nos jornais Folha de São Borja (Brasil) e Unión, de Santo Tomé (Argentina). Uma breve recuperação dos estudos sobre a mídia fronteiriça abre o caminho para a apresentação da pesquisa em seu estado atual e considerações provisórias sobre os registros encontrados nos acervos dos dois jornais no período de abril a julho de 1982 acerca do conflito militar conhecido como Guerra das Malvinas, incluindo informações sobre a coleta e apontamentos iniciais sobre os achados.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Guerra das Malvinas; mídia de fronteira; Brasil e Argentina

### **Considerações iniciais**

A delimitação dos territórios nacionais na América do Sul resultou na conformação de fronteiras entre os países, decorrência de ações e efeitos em série no espaço e no tempo; históricos, portanto, essas ações e esses efeitos ligam-se aos âmbitos cultural, econômico, político e social no que diz respeito às relações entre as áreas fronteiriças e seus respectivos centros de poder nacionais e também nos contatos e trocas que as cidades e povoados na linha de fronteira estabelecem entre si. O papel que os veículos de comunicação instalados e ativos desempenham na construção dessa espacialidade fronteiriça permite estudar a face comunicacional das relações entre pessoas de diferentes nacionalidades e dos encontros com os diferentes Estados Nacionais durante a travessia das linhas limítrofes nacionais, que como já escreveu Alejandro Grimson, é fator gerador de expectativas sobre a fronteira para

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: helenorochanazario@gmail.com.

<sup>3</sup> Jornalista, Doutora em Ciências da Comunicação, bolsista de produtividade do CNPq - Nível 2 - CA AC - Artes, Ciência da Informação e Comunicação, professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: dorisfah@pucrs.br.

os moradores dos grandes centros (2002, p.166) e integra o cotidiano das populações fronteiriças.

Os estudos brasileiros sobre a comunicação e a mídia das áreas de fronteira com os países vizinhos são contribuições para o entendimento de como se organiza simbolicamente a vida nessas cidades, de como os temas e as visões nacionais e locais são tratados, e como se mostra o olhar para o vizinho. As mídias atuantes nas fronteiras do Brasil com a Argentina e o Uruguai, mais especificamente no Rio Grande do Sul, foram objetos de estudos prévios sobre jornais, como os apresentados por Müller (2005; 2007), o rádio, objeto de tese doutoral de Raddatz (2009); e integram-se, no que cabe às fronteiras entre o Brasil e a Argentina, ao conjunto de pesquisas em comunicação que dedicam atenção às práticas e temáticas que abordam as relações entre os dois países, como apontado por Haussen (2007).

O estudo em andamento ao qual se relaciona este artigo pretende se localizar no encontro entre as questões dirigidas à investigação histórica sobre o jornalismo fronteiriço e as perguntas voltadas para a compreensão das relações entre a Argentina e o Brasil por meio da imprensa de fronteira. Para tanto, a escolha dos objetos empíricos recaiu sobre dois jornais das cidades-gêmeas de Santo Tomé (província de Corrientes) e de São Borja (estado do Rio Grande do Sul): O jornal *Unión*, fundado em 1977 e circulante até 2010, e o jornal *Folha de São Borja*, fundado no ano de 1970 e circulante ainda nos dias atuais. A intenção atual é estudar e interpretar como as relações entre os dois países, e também entre as duas cidades, foram veiculadas nos dois jornais, considerando suas condições de veículos de imprensa fronteiriça e interiorana, a partir da análise da produção jornalística sobre temas escolhidos: a Guerra das Malvinas (1982) e as inovações na travessia do Rio Uruguai entre as duas cidades, com a abertura do Puerto Hormiguero (1982) e a inauguração da ponte internacional (1997).

Os motivos para essas escolhas, no status atual de redesenho da pesquisa, são a baixa presença de estudos aprofundados sobre esses jornais (ainda que o jornal *Folha de São Borja* tenha sido analisado em diversos artigos nos últimos anos) em comparação com estudos sobre veículos e práticas de comunicação das áreas de Rivera (Uruguai) – Santana do Livramento e Paso de los Libres (Argentina) – Uruguaiana; a possível contribuição que o projeto de pesquisa poderia aportar ao conjunto de investigações sobre as interfaces entre a comunicação, política e relações internacionais entre o Brasil e a Argentina, com base no conteúdo veiculado nos dois jornais; o caráter diferenciado da espacialidade fronteiriça, em

desenvolvimento a partir da conceituação de Michel de Certeau (1994) para *lugar e espaço*, como um contínuo dinâmico formado pelas movimentações de pessoas, bens materiais e sentidos que ultrapassa a demarcação político-administrativa.

Deriva desse interesse duplo a ideia de selecionar determinados temas, distintos entre si no tempo, na abrangência espacial e, por conseguinte, na conformação noticiosa, para chegar a considerações que possam ser úteis para a compreensão das situações de existência e funcionamento da mídia fronteira nessa área específica, se possível gerando noções que possam ser empregadas em pesquisas futuras, e talvez chegar a propostas de intervenção experimental junto ao cenário comunicacional de fronteira.

As propostas acima descritas de forma preliminar derivam de observação de recortes de jornais que constituem os objetos empíricos de pesquisa em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). O estudo está em fase de revisão metodológica e conceitual, circunstância que permite explorar com certa liberdade as possibilidades de obtenção de respostas para algumas perguntas relacionadas ao modo como os jornais fronteiros noticiam e opinam sobre temas relacionados aos países vizinhos e às suas inter-relações, e às maneiras como essas condições se conformam com o passar do tempo. Ainda: sob quais maneiras os registros noticiosos de fatos passados naquele espaço fronteiro podem contribuir para a interpretação desses fatos hoje, e também para o entendimento do fazer comunicacional fronteiro em termos dos registros na imprensa sobre as relações com o país vizinho.

Essas ideias são articuladas de modo exploratório nas considerações iniciais sobre textos achados nos jornais fronteiros *Folha de São Borja*, circulante na cidade brasileira que lhe empresta o nome, e *Unión*, circulante de 1977 a 2010 na cidade argentina de Santo Tomé. Como ponto de convergência histórica, a Guerra das Malvinas, travada entre a República Federal da Argentina e a Grã-Bretanha pela posse dos territórios insulares na região Sul do Oceano Atlântico entre abril e junho de 1982. Escolheu-se esse tema para o artigo pela relevância histórica do conflito armado, por seu turno uma etapa de disputa de territórios antiga; pelo fato de envolver diretamente um dos dois países em um evento com caráter “internacional”, pelo viés jornalístico, dada a forte carga de noticiabilidade que as guerras possuem.

A escolha do tema foi uma “aposta” na incerteza; a esperança de encontrar informações relacionadas a um evento de impacto internacional e prolongado no tempo nos

jornais interioranos e fronteiriços chocava-se contra o receio de que talvez o tema pudesse não ter sido abordado, justamente pela dimensão local dos veículos em análise e, talvez, pelo controle que os respectivos regimes militares pudessem exercer sobre as informações – o que de resto não chega a ser uma expectativa original quando se trata da circulação de informações sobre conflitos e guerras. Os fatores que fortaleceram a expectativa de encontrar algo foram: a posição oficial do regime brasileiro de apoio à intenção argentina de recuperar as ilhas – apoio demonstrado em discursos e ações como o envio de equipamentos e aviões de combate ao exército argentino; e a intuição de que um “sismo” dessa magnitude geraria impactos perceptíveis também pelas imprensas das fronteiras, dada a natureza geopolítica do episódio, ainda que com registros diferentes por conta do idioma, vinculação nacional e condições produtivas dos veículos analisados, dentre outros fatores.

Para este artigo, algumas cautelas são adotadas. Primeiro, por questões de extensão da apresentação, e principalmente para evitar omissões, erros de registro e os consequentes constrangimentos em face de um tema politicamente ainda sem solução, não se fará uma extensa recuperação do histórico da disputa pelas Ilhas Malvinas, nem do conflito armado registrado em 1982. Segundo, tal esforço poderia facilmente desviar o foco do estudo, pois a questão é antiga e ainda hoje reverbera e recebe novos componentes polêmicos, merecendo estudos específicos sobre a produção noticiosa acerca dessa disputa.

### **A coleta e os acervos**

Para o mapeamento dos registros, decidiu-se pela pesquisa junto aos acervos dos dois jornais no período de abril a julho de 1982. Essa delimitação temporal abrange o início do conflito armado, com o desembarque das tropas argentinas nas ilhas em 2 de abril, e o encerramento dessa etapa bélica da disputa entre as nações<sup>4</sup> com o cessar-fogo em 14 de junho do mesmo ano. Considerando que ainda houve manobras militares após aquela data, e também tendo em mente que os jornais em tela neste estudo mantinham periodicidades bissetimanas (*Folha de São Borja*) e quinzenais (*Unión*), a busca incluiu edições do mês de julho de 1982, na expectativa de encontrar análises sobre a guerra e seu desfecho.

A pesquisa no acervo do jornal argentino *Unión* foi feita em cópias digitais das edições de 1977 (ano de criação do periódico santotomenho) e 2010 (quando o responsável, o jornalista Carlos Zapata, encerrou as atividades por motivo de aposentadoria). Em contato

---

<sup>4</sup> A Organização das Nações Unidas ainda considera as Ilhas Malvinas como território de soberania disputada. A Argentina considera as ilhas como território ocupado por uma potência invasora. O Reino Unido governa as ilhas, consideradas territórios britânicos ultramarinhos.

prévio com o dono do *Unión*<sup>5</sup>, ainda em 2013, o autor obteve permissão para obter cópias do acervo, que foi digitalizado<sup>6</sup> como forma adicional de preservação, além dos tomos encadernados, um por ano, e resguardados na residência do proprietário do jornal, em Santo Tomé, Corrientes. Em relação ao acervo impresso, na ocasião o autor pôde verificar o bom estado geral dos tomos encadernados, embora com alguns empecilhos na verificação integral dos textos em face do processo de grampeamento e encadernação, que por vezes oculta a mancha gráfica, cobrindo parcialmente textos, imagens e anúncios que fiquem próximos das margens. Também é notável o refilamento, de modo a uniformizar o aspecto do tomo, o que pode provocar a perda de informações normalmente periféricas na composição da mancha gráfica, como a data da edição e a página.

Já no acervo digital, nota-se a perda de informações devido ao processo de digitalização, que provavelmente foi feito parcialmente a partir dos tomos encadernados. Todas as edições de um ano estão compiladas em um arquivo no formato *Portable Digital Format* (.PDF); assim, para este artigo a consulta foi feita no arquivo pdf correspondente às edições publicadas em 1982. Além disso, percebeu-se quebra na sequência cronológica. O tomo do ano 1982 é um exemplo: da edição de 20 de abril salta-se para a edição de 8 de julho, sendo que a edição de 22 de maio se encontra no final do arquivo. A seleção dos textos de interesse foi feita por meio da geração de imagens digitais a partir dos arquivos em PDF.

A busca no jornal *Folha de São Borja*, a seu turno, foi realizada em maio de 2015, quando o autor já havia ingressado no PPGCom da PUCRS. A essa altura, o projeto de pesquisa já estava em fase de revisão conceitual e metodológica. Após a obtenção de apoio do proprietário do jornal, o empresário Roque Andres, o autor pesquisou o arquivo impresso e encadernado do jornal, pois não há um acervo digital. Ressalta-se o bom estado geral do arquivo, porém com as mesmas observações da aplicação da técnica de encadernação ao acervo impresso do jornal *Unión*: por vezes ocorre a perda de algumas informações em determinadas páginas, nas áreas próximas às margens. A captação das amostras foi feita mediante anotações dos dados de identificação das matérias em bloco de papel e uso de câmera digital para geração de imagens das páginas de interesse.

---

<sup>5</sup> O interesse pela realização de um estudo comparativo entre os dois jornais fronteiriços, em forma próxima à atual, data de 2013, antes do ingresso do autor no PPGCOM da PUCRS, quando o contato com o proprietário e redator do *Unión* foi feito, a contribuição para com a pesquisa foi manifestada e as cópias digitais do acervo, cedidas ao autor.

<sup>6</sup> Em conversa com o jornalista Carlos Zapata, ele mencionou que a digitalização não ficou a seu cargo, mas sim de uma equipe designada pela Intendencia de Santo Tomé.

## Os achados

Cabe aqui apontar alguns achados que, em função da extensão do artigo e em especial, pelo aspecto ainda incipiente do estudo, serão expostos com cautela neste momento. Um deles é refere-se a um indício de que o tema da retomada das ilhas sob controle britânico estava em aberta discussão via imprensa anos antes do conflito, sugerindo a presença do tema na agenda da opinião pública.

Na edição de 15 de junho de 1978, o jornal *Unión* publicou a nota “Islas Malvinas: Día de la Afirmación”, na qual se reproduz discurso do capitão Raul Farizano, segundo chefe do esquadrão da Cavalaria Blindada, aos soldados do aquartelamento. O discurso foi proferido, conforme a nota, no dia 9 de junho e referia-se ao dia 10 de junho, declarado o Dia da Afirmação dos Direitos Argentinos sobre as Ilhas Malvinas. O texto é um relato acerca dos motivos históricos pelos quais a Argentina reclama a soberania sobre as ilhas, e constitui um indício relevante de como o tema estava presente na agenda pública de então.

Em relação ao desenvolvimento cronológico e desfecho do conflito ocorrido em 1982 entre as forças armadas argentinas e britânicas pelo controle das Ilhas Malvinas, correspondente ao período entre 2 de abril e 14 de junho, a busca pelo tema nos jornais *Folha de São Borja* e *Unión* resultou na listagem de 18 textos jornalísticos no periódico argentino e de 12 textos no jornal brasileiro. Emprega-se provisoriamente o termo “textos jornalísticos” pelos seguintes motivos: na busca, o autor listou igualmente os textos com teor informativo e os que traziam opinião; além disso, tem-se em mente que, ao analisar dois jornais fronteiriços de países diferentes com intenção comparativa e interpretativa, é preciso atenção à terminologia concernente aos gêneros e formatos textuais jornalísticos vigentes naquele espaço e naquele período, conforme as tradições jornalísticas nacionais, o que requer mais estudo e escolhas.

Para expor mais claramente os achados, as tabelas abaixo listam as datas e manchetes, as páginas e seções nas quais os textos foram encontrados, e a indicação provisória do teor predominante em cada texto.

<b>Tabela 1 – lista de textos encontrados no jornal <i>Folha de São Borja</i> – abr/jul 1982</b>		
<i>Data/ Título</i>	<i>Página/ seção</i>	<i>Teor</i>
14/04 – As Malvinas na	Página 4 – coluna	Opinativo

Filatelia Argentina	Comentário – Moarci Matheus Sempé	
17/04 – Nota	Página 12 – Coluna Social	Opinativo
28/04 – Malvinas não mudam o Porto	Capa	Informativo
01/05 – Filatelia	Coluna Comentário – Moarci Matheus Sempé	Opinativo
22/05 – Tempo de Guerra	Página 16 - Coluna A Opinião – José Carlos Degrazia	Opinativo
26/05 – O Espadim	Página 8 - Coluna A Opinião – José Carlos Degrazia	Opinativo
29/05 – A Guerra das Malvinas em reportagem especial	Capa e página 8	Informativo
29/05 – Importações e exportações com Argentina agora são por São Borja	Capa e página 9	Informativo
29/05 – Câmbio	página 13	Informativo
05/06 – Peso baixo facilita compras	Capa; páginas 8 e 9	Informativo
12/06 – Guerras e Guerreiros	Página 2 – Coluna De minha Janela – Apparício Silva Rillo	Opinativo
19/06 – Sem glória	Página 6 - Coluna A Opinião – José Carlos Degrazia	Opinativo

No mesmo período do desenvolvimento do conflito no Atlântico Sul entre britânicos e argentinos, outros temas estavam em alta no que se refere às relações entre Argentina e Brasil. O primeiro era a realização da Copa do Mundo de 82 na Espanha; no início, o receio

dos impactos da guerra na realização do certame desportivo, depois o acompanhamento das fases da Copa. Em mais de uma nota o colunista José Carlos Degrazia incorporou dados e opiniões sobre a Guerra das Malvinas em meio às análises sobre o futebol e o campeonato mundial. Nas opiniões, predomina o desejo de solidariedade e compaixão para com o povo vizinho, como no texto “O Espadim”, no qual Degrazia ilustra a dor de uma família argentina perante a morte em batalha de um soldado a serviço da pátria.

Outro tema em voga então era a abertura do serviço de balsas entre Puerto Hormiguero, do lado de Santo Tomé, e o porto de São Borja, no bairro do Passo. Com uma balsa argentina e outra brasileira, a travessia do Rio Uruguai entre as duas cidades ganhou mais segurança e facilitou diversas atividades, do lazer às compras, passando pelo comércio de grãos e outros produtos do setor primário. Em especial, o estabelecimento dos portos e suas balsas também sugere que aumentou o controle estatal sobre o tráfego de pessoas e bens nesse ponto da fronteira. Em relação a esse tópico, a edição do dia 29 de maio de 1982 traz, lado a lado, uma entrevista com um habitante de Santo Tomé acerca do conflito nas ilhas e um texto sobre oportunidades de compras no comércio da cidade. Neste segundo texto, algumas informações sobre o poder aquisitivo dos moradores de Santo Tomé e o comportamento dos agentes aduaneiros em Puerto Hormiguero também oferecem chances de comparação com o que se noticia no Unión, como se verá a seguir.

No caso do jornal Unión, foram listados os seguintes textos:

<b>Tabela 2 – lista de textos encontrados no jornal Unión – abr/jul 1982</b>		
<i>Data/ Título</i>	<i>Página/ seção</i>	<i>Teor prevalente</i>
20/04 – Las Malvinas fueron, son y serán argentinas	Capa	Opinativo
20/04 – Em Plaza San Martin	Capa	Informativo
20/04 – Telegramas (emitidos pelo intendente ao presidente Galtieri e ao governador Pita)	Capa	Informativo
20/04 – Reafirmación de	Página 2	Opinativo



nuestra soberania em el Atlántico Sur		
20/04 – Malvinas Argentinas (nome de menina nascida em 2 de abril)	Página 6	Informativo
20/04 – Nota “Soberania Nacional”	Página 8	Informativo
22/05 – Santo Tome Fiel al Momento	Capa	Informativo
22/05 – Permanente Emoción	Capa	Informativo
22/05 – Malvinas: nos visita um santotomeño	Página 2	Informativo
22/05 – Intendencia municipal y sus comunicados sobre las Malvinas (notas oficiais)	Página 3	Informativo
22/05 – Ejercito Argentino – envío de mercaderias a las Islas Malvinas	Página 5	Informativo
22/05 – Junta Municipal de Defensa Civil – boletín de información publica nº 13/82	Página 5	Informativo
22/05 – Nota a Pedido “A La Opinión Publica” (nota do Rotary Club em repúdio aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha)	Página 10	Opinativo
05/06 – Nota “Condolencia”	Capa	Informativo
05/06 – Santo Tome	Página 2	Opinativo

Solidario		
05/06 – Noticias de Alvear	Página 2	Informativo
05/06 – Elevados Conceptos del Ing. Pont. Vargas	Página 5	Informativo
05/06 – Declaración de Santo Tome	Página 7	Opinativo
08/07 – Junio: mês histórico	Página 2 – Editorial	Opinativo
31/07 – Vivir em Frontera	Página 2 – Editorial	Opinativo
25/09 – Se busca una salida a los 450 millones de pesos, que recaudaron los estancieros santotomeños para el Fondo Patriótico Islas Malvinas	Capa	Informativo
06/10 – Confirmado: el dinero queda aqui	Capa	Informativo
06/11 – Los actos em Yapeju	Página 2	Informativo
06/11 – Ex-combatiente	Página 2	Informativo

O jornal Unión, que devido ao seu próprio regime de periodicidade vai noticiar a operação de conquista de controle das Malvinas em 20 de abril, expõe a mobilização de Santo Tomé ao receber as informações de recuperação do território. Há o enlevo patriótico, a emoção, o desejo de dissipação das diferenças nacionais frente ao inimigo comum. As empresas locais atendem ao chamado: nos meses de abril e maio de 1982, há boa quantidade de anúncios publicitários com mensagens favoráveis à ação militar e de encorajamento pela reconquista das Malvinas.

Em seguida, vêm as providências cabíveis em tempo de guerra. Em maio há mais notícias do front, por meio de um marinheiro que visita Santo Tomé, sua cidade natal, em licença. É preciso manter a linha de suprimentos, e a população de Santo Tomé oferece o

quanto pode em prol do abastecimento das tropas argentinas. Há o Fundo Patriótico Ilhas Malvinas, pedidos específicos de mantimentos que são atendidos com doações de empresas e pessoas físicas, boletins que informam o que o Exército Argentino está enviando para as ilhas. Há também as notas de repúdio contra a Grã-Bretanha, pela investida militar em busca de recuperar o controle das ilhas, e contra os Estados Unidos, pela aliança com os britânicos.

O editorial “Vivir em Frontera”, da edição de 31 de julho de 1982, porém, é o que parece sintetizar o pensamento fronteiriço, de ser parte de uma nação e compartilhar benesses e desgraças com outro povoamento da nação vizinha. Nele, o dono, redator e gerente do *Unión*, o jornalista Carlos Zapata, discorre sobre o comportamento de agentes aduaneiros argentinos, que então fiscalizavam as compras dos visitantes brasileiros de forma grosseira, por vezes jogando fora o combustível que havia sido adquirido em Santo Tomé. Ao admoestar essa atitude, que ele diz ser ruim para a imagem da Argentina, ele lembra do apoio do Brasil ao desejo nacional de reaver a posse das Ilhas Malvinas, comenta que o dinheiro brasileiro é necessário para a economia local, e lamenta que uma vez passado o mau momento (a guerra), o trato dos agentes aduaneiros com os visitantes do outro lado do rio volte a ser ruim.

Outro assunto de relevo é o destino de 450 milhões de pesos argentinos, que foram arrecadados por estancieiros locais para o Fundo Patriótico Ilhas Malvinas. Em setembro o tema é tratado com destaque, na capa do *Unión*: o mais justo, pondera-se, é que esse dinheiro retornasse a Santo Tomé, onde poderia ser empregado na recuperação do hospital local – destinação confirmada parcialmente na edição de outubro, com a indicação de que os recursos ficariam para o melhor uso decidido na cidade.

### **Status da pesquisa: alguns conceitos e considerações**

Os apontamentos deste artigo são provisórios e ainda superficiais, inclusive pela novidade do caminho impresso ao projeto de pesquisa. É necessário um tratamento mais metódico e uma contextualização sócio-histórica que dê conta de atender aos questionamentos do estudo, eles mesmos ainda sendo repensados. Apesar disso, entende-se que os objetos apresentados aqui podem ser analisados em prol de contribuições sobre como a mídia de fronteira informa e opina sobre temas que envolvem os países e as localidades vizinhas, contribuindo para a formação de uma visão local sobre o ambiente e o

modo de vida fronteiriço e uma visada histórica desde a fronteira sobre sua historicidade e sua espacialidade a partir do trabalho jornalístico.

Os textos catalogados ainda requerem tratamento adequado, em uma composição de método e técnica que deem conta da tarefa de empregar a notícia como um elemento para estudos que tragam um viés histórico. Como aconselha Darnton, convém se preparar para a interpretação desses vestígios.

Por ter aprendido a produzir notícias, agora desconfio de jornais como fontes de informação. Muitas vezes, fico surpreso com historiadores que os utilizam como fontes primárias para descobrir o que realmente aconteceu. Na minha opinião, jornais devem ser lidos em busca de informações a respeito de como os acontecimentos eram interpretados pelas pessoas da época, em vez de representarem fontes confiáveis dos fatos em si. (DARNTON, 2010, p.45)

A escolha desse cuidado encontra eco em Romancini (2007), que alerta para o risco de anacronismo provocado pelo uso de categorias ligadas ao modelo evolucionista-positivista de historiografia, ou História tradicional. Esse modelo, já superado no campo da História, se caracteriza pela ênfase em documentos oficiais com acumulação de grande quantidade de dados e descrições e baixo viés analítico, devido ao pressuposto de que a documentação estudada traz informações verdadeiras sobre os fatos. Portanto, o olhar que se quer lançar sobre os textos catalogados acima requer contextualização adequada não apenas da questão Ilhas Malvinas, mas também do momento e do espaço em que os textos foram redigidos e publicados, no esforço para compreender como os fatores políticos, sociais, culturais e econômicos ajudaram a conformar essas notícias e opiniões. Barros (2005) aponta que a História é o estudo das ações humanas no tempo e no espaço, em uma confluência com a Geografia. Entende-se esse encontro como altamente pertinente para subsidiar a análise das notícias e das opiniões veiculadas nos jornais *Folha de São Borja* e *Unión* sobre fatos históricos.

Acata-se, provisoriamente, a concepção de notícia como resultado de processo construtivo, e das empresas que produzem os jornais como integrantes de uma indústria que tem como *inputs* os acontecimentos e como *outputs* as notícias, como proposto por Alsina (2005, p. 14-15). Além disso, dentro da proposta de pesquisa, se aceita a premissa do mesmo autor, a saber, que "os acontecimentos são 'realidades' históricas determinadas socioculturalmente". Esses conceitos mostram coerência com a preocupação apontada por Darnton e Romancini acerca da visada que se deve evitar ao estudar a produção jornalística

como registro ou vestígio do passado. No que tange ao texto opinativo, supõe-se provisoriamente que seu processo construtivo compartilha algumas amarras com a notícia, dependendo igualmente de fatores como a conformação da empresa quanto aos aspectos produtivos, ideológicos, econômicos e políticos, entre outros.

Oportuno lembrar que, além de fronteiriços, ambos os jornais circulam em municípios interioranos em relação aos centros de poder de seus países. Dornelles (2004) mostra que investigar os jornais em suas especificidades empresariais e editoriais, ao lado da análise das mensagens por eles veiculadas, pode ser uma estratégia fértil. As informações sobre a estrutura de produção e as escolhas editoriais ajudam a explicar posicionamentos, seleção de temas e de abordagens desses temas por jornais.

Em relação à fronteira, mais uma vez as confluências da História com a Geografia aparecem como aportes úteis para a compreensão de como essas cidades e suas populações organizam suas vivências pelo fato de pertencerem a nações diferentes e partilharem suas circunstâncias geográficas, históricas e culturais, formando um vínculo que as distingue das demais regiões de seus países. Müller expõe essa configuração como trama entre o local, o nacional e o internacional:

São espaços nos quais o local e o internacional se entrelaçam, estabelecendo vínculos e dinâmicas próprias, construídas e reforçadas pelo homem fronteiriço. Neles estão presentes as identidades e as culturas nacionais de cada um dos países envolvidos. Acreditamos que ali também é construída, reelaborada e constituída uma outra cultura e identidade diferenciada, capaz de dar conta da demanda específica do local. (MÜLLER (2005, p. 3)

As reflexões que Müller apresenta sobre essa espacialidade ajudam a avançar algumas expectativas. Sendo a fronteira esse espaço imbricado cuja trama é formada pelos habitantes dessa área ao longo do tempo, indica a pesquisadora, o tecido social ali construído, em parte com os aportes dos veículos de comunicação (locais e nacionais) requer atenção aos rápidos movimentos das relações entre os povos fronteiriços, como a alternância entre os acionamentos das identidades nacionais e a referência ao modo de ser fronteiriço que essas populações compartilham entre si (2005, p. 12-13).

## Referências

- BARROS, José d'Assunção. História, Região e Espacialidade. **In Revista de História Regional 10(1)**: 95-129, Verão, 2005.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DARNTON, Robert. **A Questão dos Livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo Comunitário em Cidades do Interior**: uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.
- FRIGERIO, Alejandro; RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs.). **Argentinos e Brasileiros - Encontros, Imagens e Estereótipos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
- HAUSSEN, Dóris Fagundes. Produção científica nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação: a temática Brasil-Argentina (1991-2006). I Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação, 2007.
- MÜLLER, Karla Maria. A participação dos jornais fronteiriços no processo de integração latino-americano. in **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS)**, abril de 2007.
- \_\_\_\_\_. Espaços conurbados de fronteiras nacionais: 'leituras' de jornais locais. In: MÜLLER, Karla M. (editora). **Revista eletrônica INTEXTOS. Nº. 13**. Porto Alegre: PPGCOM/ UFRGS, 2005.
- RADDATZ, Vera Lúcia Spacil. Rádio de Fronteira: da cultura local ao espaço global. Tese. UFRGS, 2009.
- ROMANCINI, Richard. História e Jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. In: Cláudia Lago; Márcia Benetti. (Org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2007, v. 1, p. 23-47.